E TU NÃO QUISESTE!

Rodolpho Cavalieri

**Ler S. Mateus 23:37-39**

**I a)** Com esses versos que acabamos de ler, Jesus encerrou o Seu fulminante discurso, diante de um grande público: sacerdotes, fariseus, principais do povo e muitas outras pessoas comuns.

b) Aquela multidão, testemunhou as palavras emocionadas de Jesus, denunciando toda a hipocrisia religiosa, toda a mesquinhez de um povo escolhido para ser protegido e santo.

c) A porta da Graça estava se fechando aquele dia, diante de líderes enganosos e muitos outros escravos da ambição e do interesse próprio.

d) Jesus conhecia com profundidade os atos criminosos daquela geração.

Vejam:

1) Adoravam os túmulos dos profetas que vitimaram (v. 29) de Mateus 23.

2) O manto sacerdotal cobria a vida corruptora e os atos criminosos dos líderes do templo (v. 27) de Mateus 23.

3) Pregavam a caridade e defraudavam as viúvas e órfãos (v. 14) de Mateus 23.

4) Ensinavam a verdade e a obediência; praticavam a mentira e cultuavam a rebeldia (v. 3) de Mateus 23.

5) Trabalhavam com as vistas voltadas para o elogio e admiração dos homens (v. 5) de Mateus 23.

6) Preocupados com as coisas e obrigações menores e locais, em detrimento de deveres e tarefas eternas: o juízo e a fé (v. 23) de Mateus 23.

7) Veneravam o recinto sagrado do templo, mas mataram pessoas dentro do mesmo templo (v. 35) de Mateus 23.

8) Agora o mais deplorável, o mais inconseqüente, o mais injusto e calamitoso fato: Procuravam silenciar a voz de Jesus, aniquilar a Sua influência. A cúpula de Israel, a sua mais alta administração – política, social e religiosa, armavam-Lhe ciladas e laços, tencionando surpreendê-Lo em alguma atitude criminosa ou palavra de blasfêmia (a seus olhos), para prendê-Lo, condená-Lo e finalmente ser executado na cruz.

9) Rejeitando desafortunadamente a identidade divina de Cristo, o povo judeu daqueles dias escolheram a morte e o sofrimento, perdendo a preferência divina de povo santo, e nação eleita.

**II a)** Vejam isso

Um grupo de turistas resolveu fazer uma excursão pelo deserto da Arábia. Alugaram alguns camelos, arranjaram um guia e partiram logo cedo.

Imaginavam voltar à tardinha. Acontece que, naquele grupo de pessoas, dois executivos procuravam impor as suas opiniões e idéias. Logo depois de andarem umas duas horas no deserto, os dois cidadãos que se achavam os mais entendidos, os mais cultos e capazes, resolveram dispensar os trabalhos do guia. "Nós vamos dirigir a caravana", disseram aqueles homens.

Não havendo necessidade do guia, o rapaz retorna ao povoado. A caravana foi adentrando cada vez mais, chegou a noite e finalmente outra manhã, e eles estavam totalmente equivocados nos seus conhecimentos. Sedentos e famintos procuraram descansar no final daquela noite, mas o calor do dia e o frio da noite nos desertos deixa qualquer alma desalentada. Começaram a discutir, a se acusarem, saiu briga, finalmente a caravana se divide, cada um seguindo o possível guia.

Resultado: não chegaram a lugar nenhum, e dias depois alguns foram resgatados, mas, aqueles dois falsos guias e a maior parte da caravana pereceram nas areias do deserto.

b) Com a rejeição sistemática do seu guia máximo – Jesus – o povo de Israel perdeu o caminho do santuário. A cortina remendada do santíssimo era a prova maior de que Deus estava longe dali. A sorte deles estava lançada.

c) Os férreos e perversos romanos, há muito aguardavam o momento de conquistar os últimos redutos do povo, e apoderaram-se dos seus bens.

d) Perdendo a proteção divina, eles ficaram entregues a si mesmos, às suas próprias paixões, e a nação mergulhou num turbilhão de trevas e destruição.

e) "Vossa casa vai ficar deserta". Mateus 23:37. Poucos anos depois a nação israelita foi reduzida a nada. Cumpria-se a profecia de Jesus.

**III a)** "Mediante muitas ilustrações e repetidas advertências, Jesus mostrou qual seria o resultado, para os israelitas, de rejeitar o Filho de Deus. Nessas palavras, dirigia-Se a todos, em todos os séculos, que se recusam a recebê-Lo como Redentor. Todas as advertências são para eles." – DTN, p. 600.

b) Só restava a Jesus, lamentar! "Quantas vezes Eu quis, mas não quisestes". O passado distante atesta a veracidade das palavras de Jesus.

Vejam:

1°) O jovem Sansão só depois de cego e escravizado, foi que se lhe abriram os olhos do entendimento. E conseguiu ver que o amor fácil e alegre daquela que lhe agradava aos olhos físicos, lhe cegavam os olhos da alma, e a força sobrenatural o abandonara. Quantas vezes, amigos e parentes e o próprio Deus, o avisou. Mas ele não quis ouvir.

2°) Balaão, o antigo profeta de Deus, servia ao Senhor com espírito alegre e consciência livre. De repente recebe a estonteante proposta: ficar rico da noite para o dia, vendendo o seu próprio ministério.

Diante dessa irrecusável proposta demoníaca, Balaão embarca nas trevas, viaja nas asas da cobiça e se enterra no túmulo de mármore do egoísmo.

2-1) Deus mandou o Seu anjo avisar o apostatado profeta, mas ele não quis ouvir, chegando ao ponto de ameaçar de morte o seu próprio jumento, que o conduzia.

2-2) Mergulhado nas trevas, Balaão o profeta vendido, aceita as propinas do rei Balaque, e tenta amaldiçoar os filhos de Deus.

2-3) O Espírito de Deus, no entanto, toca a sua língua vendida ao inimigo e Balaão, tomado pelo Espírito do Senhor, revela uma das mais lindas profecias do Messias. Descrevendo não só a glória do Rei Vindouro, mas também a sua própria derrota. "Vê-Lo-ei, mas não agora, contemplá-Lo-ei, mas não de perto. Uma estrela procederá de Jacó e um cetro subirá de Israel, que ferirá os termos dos moabitas e destruirá todos os filhos de Sete". Números 24:17.

Quantas vezes Deus quis, mas o profeta não quis!

3°) Quantas vezes Jesus tentou salvar a Judas. Deu-lhe áureas oportunidades, honrou-o acima dos demais apóstolos. Advertiu-o de muitas formas. Realizou muitos milagres junto à pessoa de Judas. Convidou-o ao lava-pés e a Ceia. Amou-o profunda e divinamente. "Mas, não quiseste", queixou-Se Jesus.

Judas continuou na estrada da perdição até encontrar a morte.

**IV a)** Vejam, se não é verdade, meus irmãos: Quando recapitulamos a nossa vida, nos seus mais dramáticos lances, os momentos mais cruciantes, verificamos que:

1º) Recebemos muitos avisos honestos.

2°) Advertências variadas, não faltaram.

3°) Deus nos apontou a senda por onde deveríamos andar.

b) Mas, nós não quisemos! "Quantas vezes quis Eu", lamenta Cristo. Ajuntar, proteger, ensinar, conduzir a vossa experiência religiosa, os vossos planos e desejos: "mas, não quisestes".

c) É de se lamentar! O Israel moderno, os filhos da luz hoje, reagem ao convite divino da mesma maneira que o Israel de ontem:

d) Somos rebeldes aos ensinamentos dos princípios de saúde, usando alimentos prejudiciais, cometendo excessos físicos e mentais de graves conseqüências às nossas células nervosas que são de difícil reposição.

1) "Se os pais tivessem vivido segundo as leis da saúde, satisfazendo-se com um regime simples, muita despesa se haveria poupado. O pai não teria sido obrigado a trabalhar além de suas forças a fim de suprir as necessidades da família. Um regime simples e nutritivo não teria tido o efeito de irritar indevidamente o sistema nervoso e as paixões sensuais, causando lerdeza e irritabilidade. Se ele tivesse tomado apenas alimento simples, teria tido o cérebro claro, os nervos estáveis, o estômago em estado sadio, e tendo assim puro o organismo, não teria tido falta de apetite, e a geração atual estaria em muito melhores condições do que se acha agora." – *Mente, Caráter e Personalidade*, I, pp. 165-166.

2) Deus adverte através da Sua serva que os excessos: alimentares, no trabalho e na mente, trazem prejuízos ao transgressor e ainda afeta a sua descendência.

3) Ainda é requerido hoje do filho de Deus: temperança no comer, no beber e no vestir. Deus reclama sobriedade na prática dos nossos atos íntimos, na vida conjugal e nas nossas manifestações espirituais.

e) A norma divina de ontem, ainda permanece hoje, I Cor. 10:31 –"Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus".

f) Paulo estava preocupado para que os membros da igreja não dessem escândalos a ninguém (verso 32).

g) Somos rebeldes aos conselhos da Palavra de Deus, quanto ao nosso relacionamento com os demais.

1) "Quantas vezes quis Eu", e você não quis, diz Cristo. "Não vos associeis com os infiéis". I Cor. 5:9-10.

a) Nos laços de casamento, que podem afetar a vida inteira (parceiros irresponsáveis).

b) Nos contratos comerciais, com estranhos à sua fé. No início a aparência é de cordeiro, mas quando abrir a sua boca – é dragão. (Sócios desonestos vivem desonestidades).

c) Na escolha da profissão: todo adventista no mundo de hoje, que tem condição de trabalhar por conta própria, nunca deveria se filiar, ou se submeter a nenhum outro patrão, senão a si mesmo e a Deus.

**V a)** Não nos esqueçamos destas quatro verdades capitais da vida:

1ª verdade: Eu represento o resumo de tudo o que penso, falo e faço.

2ª verdade: A minha família, física e psicológica, dependem grande parte do que eu sou e a procuro tornar.

3ª verdade: A minha profissão vale tanto quanto eu valho.

4ª verdade: Especialmente se você é o líder espiritual, sua igreja será aquilo que você é, complementada pelas reações positivas ou negativas dos demais membros que a constituem.

b) Jesus está hoje reclamando de muitos adventistas:

1) "Quantas vezes quis Eu" – ajudar a você pensar para se tornar autêntico, e construir um lar ordenado – você preferiu só um "rostinho bonito", ou um corpinho mais sexy, e "quebrar a cara" depois.

2) "Quantas vezes quis Eu" – ajudar você numa profissão honrada, você escolheu uma profissão mais rendosa. Acabou na justiça comum.

3) "Quantas vezes quis Eu" – diz Jesus – renascer em você, cear em sua casa, entregar o Meu corpo e o Meu sangue para você repartir na Minha igreja, mas você não quis. Preferiu continuar amando o mundo, e tentando amar a igreja.

c) Quando nós presenciamos:

1) Adventistas mendigos materiais e espirituais.

2) Famílias adventistas piores do que famílias do mundo.

3) Igrejas adventistas em processo de extinção em alguns lugares.

d) O principal responsável não é Deus e nem a má sorte! Você é o principal elo para acontecer todo beneficio espiritual, ou toda vergonha moral. Dentro de você, dentro do seu lar, e dentro da sua igreja.

e) Vejam o seguinte: Eu era um garoto pequeno, talvez seis a sete anos de idade, e freqüentava o Departamento Infantil da nossa igreja. Certo sábado a professora contou a historinha do raio de sol.

Era um benfazejo raio de sol, disse a professora Lúcia. Ele olhava para todas as direções e só enxergava trevas, escuridão. Penalizado com as pessoas e as coisas envoltas em escuridão, o raio de sol resolveu que iria até aqueles lugares escuros. Assim fez por vários anos, mas já estava cansado porque quando olhava, tudo novamente estava escuro. Resolveu ir até o pai sol fazer essa objeção:

– Por que há tantos lugares escuros no mundo? Por que só fica claro quando eu chego? O que devo fazer?

Pai sol sorridente, respondeu:

– Eu vou começar pela última pergunta que você fez:

a) O que você deve fazer é continuar raio de sol, uma parte de mim mesmo.

1) Continuar visitando os lugares escuros.

b) Segunda pergunta: Só você estando presente - raio de sol, eu o grande sol, posso brilhar, e eliminar as trevas.

c) Por que tantos estão no escuro? – Porque outros raios menores deveriam estar também fazendo como você, estão precisando ir até as trevas e dissipá-las.

**VI a)** Vamos voltar a ler a passagem que tomamos por base ao início deste assunto. Mateus 23:37. Salientemos a expressão divina, nas palavras: "Quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos".

a) É a misericórdia clamando; é a salvação procurando; é o amor chorando. É a graça se lamentando.

b) Anunciava Jesus toda Sua decepção:

1) Com Seu povo negligente e despreocupado com assuntos vitais.

2) Toda Sua decepção. Com a nação, próxima da destruição, sem noção de perigo.

3) Os filhos de Jerusalém não aceitavam mais profetas, e recusavam ouvir os mensageiros de Deus.

4) No entanto, o mais desastroso aconteceu com a rejeição da verdadeira Luz, e a tentativa de silenciar a voz do Filho de Deus.

5) E o mais grave: imaginavam os judeus que reinava paz no templo, na família e no governo romano. "A, se tu conhecesses... o que a tua paz pertence... Virão sobre ti os teus inimigos (amigos de hoje) te cercarão... de todas as bandas". Lucas 19:41-42. Desta vez Jesus chegou até às lágrimas!

a) O amor e a graça se emocionam ante a confiança desinformada e a certeza destituída de verdade.

b) Algumas décadas após o bárbaro assassinato de Cristo, de Estêvão e de outros mártires, Jerusalém a Cidade da Paz, sofreu o seu mais forte e poderoso cerco. Só no templo e seus arredores um milhão de judeus foram degolados, sem piedade. O templo foi arrasado, suas riquezas todas saqueadas, o povo escravizado.

c) Depois de conquistada, saqueada e destruída, poderíamos estender sobre as ruínas da ímpia e rebelde cidade, uma gigantesca faixa negra, escritas em ouro, as seguintes frases:

"Quantas vezes quis Eu vos ajudar". "Mas, vós não quisestes". Assinado: - Jesus Cristo.

d) Lembrem-se irmãos e amigos:

1) O templo judeu de ontem é o remanescente de Deus hoje.

2) Os rebelados judeus de ontem, são os laodiceanos mornos de hoje.

3) A paz desinformada do povo judeu de ontem, é o sossego laodiceano de hoje.

4) A bomba relógio "política romana" que explodiu Jerusalém, ontem, é a "bomba relógio", religiosa romanista, que explodirá nossos arraiais hoje.

5) As hostes espirituais da maldade (Lúcifer e seus anjos) que comandaram as execuções em Jerusalém de ontem, são as mesmas legiões das trevas (Satã e seus agentes) de hoje.

6) O mesmo Jesus que chorou sobre Jerusalém ontem, intercede pelo Seu povo hoje.

7) a) Agora a diferença: Jerusalém já era, como povo de Deus. Laodicéia ainda é o povo de Deus.

b) Jerusalém já foi julgada ontem; os adventistas, os laodiceanos, são o povo do julgamento divino de hoje.

c) Jerusalém foi sentenciada e aguarda a execução final; Laodicéia hoje pode se arrepender e usufruir ainda, agora, do perdão de Deus. "Se hoje ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações".

e) Pediria que prestassem bastante atenção agora, no que vamos dizer para concluir.

a) O único Deus verdadeiro era o Deus de Israel – Jeová. Todos os outros deuses eram falsos.

b) O único culto verdadeiro e aceito por Deus até a morte de Cristo, era o culto sacrifical (sistema de sacrifício de animais), praticado pelos judeus, por vários séculos.

c) A única lei que tinha validade permanente eram os Dez Mandamentos, recebidos e conservados pelos judeus.

d) No entanto, sem a presença de Cristo, ou melhor, com a rejeição de Cristo pelos judeus:

1) Eles perderam o templo, cessou o culto sacrifical.

2) O Senhor Deus Jeová, o único Deus verdadeiro os abandonou.

3) Os Dez Mandamentos, a única lei eterna recebida e (mantida pelos judeus foi transferida para o Israel espiritual de hoje – o povo do Advento.

f) Os judeus fracassaram espiritualmente, porque:

1°) Rejeitaram a Luz maior – Jesus Cristo, o Senhor Jeová do Antigo testamento.

2°) O verdadeiro culto sacrifical, ou o Verdadeiro Cordeiro, era Jesus, eles "não quiseram".

3°) Israel desconheceu o autor da lei dos Dez mandamentos – Jesus Cristo. Daí perder a guarda dos sagrados preceitos.

g) Vejam: Tudo pode estar correto na sua igreja, mas se você não possui o mesmo espírito que houve em Cristo Jesus, tudo um dia vai desabar sobre você!

h) A religião de Jesus era produtiva, amorosa, regida por princípios reais e verdadeiros – amor a si mesmo e ao próximo, e sobretudo amor a Deus.

i) Era uma linda reunião de testemunhos evangélicos. Várias pessoas falaram da sua experiência com Cristo e com o próximo. O quanto Deus fizera pelos outros. No meio da reunião, um senhor todo inspirado, pede a palavra.

Dê o seu testemunho, meu prezado irmão, diz o pastor.

– Eu tenho vivido com Cristo por cinco anos no Monte da Transfiguração, diz o seu Hélio. Minha vida tem sido de felicidade e glória com o Senhor. O brilho de Cristo está em mim.

O pastor interrompe o irmão Hélio e pergunta:

– Quantas almas tem o irmão levado a Cristo?

– Não sei, diz o cavalheiro!

– O senhor acha que já ganhou pelo menos uma?, insiste o pastor.

– Não sei, foi a resposta do Sr. Hélio.

Sente-se, por favor, diz o pastor, porque não queremos esta qualidade de experiência em nossa igreja.

j) Quereria Deus esta espécie de adventista?

Oremos para sermos os verdadeiros imitadores e exemplos de Cristo.